

**CIRCULAÇÃO DE LÍNGUAS NA REGIÃO DE
FRONTEIRA: O RADIOJORNALISMO NAS CIDADES DE
PONTA PORÃ (MS) E PEDRO JUAN CABALLERO
(AMAMBAY, PARAGUAI).**

**Helena Tracy Cerquiz Santos Neto¹
Rosângela Morello²**

RESUMO: Este ensaio traz uma reflexão sobre a presença das línguas na mídia radiofônica das cidades-gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, ao sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul e Departamento de Amambay, no Paraguai, respectivamente. Contemplando uma justificativa para o estudo dessa região de fronteira e um levantamento prévio sobre as rádios existentes nas duas cidades, argumentamos sobre a necessidade de considerarmos as vozes do rádio em articulação à idéia de ambiente linguístico, observando os conflitos gerados pela presença do outro em uma região de forte controle institucional dos sentidos como o é a fronteira.

PALAVRAS-CHAVES: rádio; política linguística, fronteira seca; ambiente linguístico; Ponta Porã, Pedro Juan Caballero.

ABSTRACT: This paper presents a reflection on the presence of languages in the media of radio twin cities of Ponta Pora and Pedro Juan Caballero, the southwestern state of Mato Grosso do Sul and the Department of Amambay, Paraguay, respectively. Contemplating a justification for the study of this border region and a survey forecasts on the existing radio stations in both cities, we argue about the need to consider the voices of radio in conjunction with the idea of linguistic environment, observing the conflict generated by the presence of the other in a region of strong institutional control of the senses as is the border.

KEYWORDS: radio; linguistic policy; dry border; linguistic environment; Ponta Porã, Pedro Juan Caballero.

¹ Bacharel e especialista em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo (UNISUL). Mestra em Educação e em Ciências da Linguagem (UNISUL) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL-UNISUL).

E-mail: helena.santosneto@gmail.com

² Coordenadora Geral do IPOL-Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística -dandarim@gmail.com.

1. O AMBIENTE DE FRONTEIRA

Mesmo com o término das barreiras e de aduanas fronteiriças na Europa, sobretudo a partir da União Europeia em 1993, ou com a queda do Muro de Berlim, em 1989, as fronteiras ainda existem. Exemplos disso é o estado de vigília permanente na fronteira dos Estados Unidos com o México, entre a Coreia do Sul e a do Norte, entre Israel e Palestina a partir do Muro da Cisjordânia ou entre a Índia e o Paquistão. Além das fronteiras políticas com barreiras físicas, ainda existem as fronteiras culturais, linguísticas, educacionais, econômicas e até mesmo as científicas ou tecnológicas. Cada nação possui sua própria linguagem seja em qual instância que a discussão se posicione.

Essa situação é particularmente especial no Brasil, onde cerca de dez milhões de habitantes estão inseridos na faixa de fronteira brasileira, que se comunica com Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. De acordo com dados do Programa Faixa de Fronteira, do Ministério da Integração Nacional (2011), a faixa de fronteira brasileira possui cento e cinquenta quilômetros de largura ao longo de 15.719³ quilômetros, abrangendo onze unidades da Federação e 588 municípios. As pessoas foram historicamente ocupando espaços que foram se constituindo como territórios e faixas de fronteira. De acordo com a tabela disponível no *site* Ministério da Integração⁴, na faixa de fronteira do Brasil existem 27 cidades-gêmeas. Contudo, em um dos mapas disponibilizados pelo mesmo Ministério, há 33 cidades indicadas, o que é considerado o correto por pesquisadores da área.

Em seu artigo sobre a arquitetura urbana da fronteira, Ghetti (2001) discute os conceitos de fronteira e limite. Ela cita André Roberto Martin, em sua obra *Fronteiras e nações*. Para o autor (*apud* GHETTI, 2011), os conceitos de fronteira e limite.

³ A faixa de fronteira é oficializada pela Lei 6.634/79, regulamentada pelo Decreto 85.064, de 26 de agosto de 1980. As unidades da Federação são os seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Pará.

⁴ Mais informações disponíveis no Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, onde há uma tabela com todas as cidades que perfazem a faixa de fronteira do Brasil, a partir de cada Estado com a característica de fronteira: se linha ou faixa de fronteira ou ainda se é cidade-gêmea. Além disso, a tabela também possui o número de habitantes de cada cidade e o código disponível no IBGE. Endereço eletrônico: <http://www.mi.gov.br/programas/programasregionais/faixa/municipios.asp?area=spr_frenteira>

[...] decorrem provavelmente da mobilidade e imprecisão cartográfica que na maior parte do tempo acompanhou o desenvolvimento das sociedades. [...] Hoje, o limite é reconhecido como linha, e não pode, portanto ser habitada, ao contrário de fronteira que, ocupando uma faixa constitui uma zona, muitas vezes bastante povoada onde os habitantes de Estados vizinhos podem desenvolver intenso intercâmbio.

Dentre as cidades-gêmeas existentes no Brasil na zona fronteiriça internacional, focalizamos a região de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (Departamento de Amambay, Paraguai) para observar de que modos as línguas circulam nas ondas do rádio e ali criam um ambiente linguístico de comunicação, informação e reconhecimento das comunidades linguísticas.

Delimitadas por uma “fronteira seca”, estas duas cidades possuem características comuns a outras regiões fronteiriças de integração informal que sobrevivem às conjunturas políticas, caracterizando-se, de acordo com Enrique Serra Padrós (*apud* OTA, 2006:35), como

[...] permeáveis, caracterizadas por zonas isoladas e afastadas dos centros dinâmicos nacionais, com escasso e desigual desenvolvimento econômico com relação ao país, sem autonomia para tomar decisões locais, mas que têm recursos naturais pouco explorados e pouco conhecidos. Possuem deficientes vias de comunicação e acesso e estão próximas de áreas de países de conformação humana e geográfica semelhantes.

Para além desse traço, estas duas cidades trazem a marca do plurilinguismo e do multiculturalismo que caracteriza a faixa de fronteira do Estado do Mato Grosso do Sul, no Brasil, com os países vizinhos. Dados apresentados pelo Ministério da Integração (2011), por Ota (2006) e pelo *site* Suapesquisa.com (2011) dão conta de 1.131 Km de fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul com o Paraguai, 780 Km com a Bolívia e um total de 730,8 Km de fronteira seca com esses países. Além disso, Mato Grosso do Sul é um dos estados brasileiros com o maior número de cidades na fronteira, com 44 municípios localizados na faixa de fronteira⁵ num total de 78 municípios sul-mato-grossenses, o que incorre em 56,41% dos municípios com fronteira internacional.

⁵ Dados extraídos do *site* do Ministério da Integração. Endereço eletrônico: <http://www.mi.gov.br/programas/programasregionais/faixa/municipios.asp?area=spr_frenteira>. Data de acesso: 25 mai. 2011.

Mas é sobretudo por serem atravessadas por três línguas oficiais – o Guarani, Espanhol e a Língua Portuguesa (o Guarani é a segunda linha oficial paraguaia)., enquadradas dentro de um processo de urbanização crescente, que recebem nossa atenção. Como propõe Morello (2010), regiões que se caracterizam pela prática de línguas diferentes, e intensivo trânsito do sujeito por distintos espaços socioculturais e político-administrativos demandam políticas públicas específicas. Perguntamos, então, especificamente, pela política de comunicação implementada pelas rádios, em especial, no que diz respeito à circulação destas línguas oficiais. No entanto, essa questão exigiu um levantamento visando, antes, a identificar o tipo de rádio existente. É uma análise prévia destes dados que trazemos a seguir, seguida de considerações sobre o funcionamento das línguas nas ondas do rádio. Mostraremos que essa circulação ou não coloca em cena a própria posição do jornalista da fronteira, cuja autonomia e formas de dizer se apresentam fortemente reguladas pela presença do Outro ali do lado e por mecanismos de controle dos sentidos ligados ao controle da territorialidade da fronteira.

1.1 Meios de comunicação social na fronteira

A fronteira seca de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero é coberta por vários veículos bilíngues regionais de comunicação social que ajudam a compor o ambiente linguístico local. A informação circula livremente pelas duas cidades-gêmeas. Emissoras de rádio e de TV, jornais impressos e *on-line* fazem parte do cotidiano local. Muitas delas estão elencadas nos quadros a seguir, com a indicação dos respectivos veículos de comunicação existentes:

Tabela 1: Meios de Comunicação Social em Ponta Porã

Jornal Impresso	Jornal <i>On-line</i>	Emissora de Rádio	Emissora de TV
Jornal da Praça (diário)	Conesulnews < http://www.conesul.com.br >	Rádio Nova 96,9 FM	TV Ponta Porã, retransmissora da TV Morena – Canal 4 (afiliada Rede Globo)
Tribuna da Fronteira (semanal)	Pontanews < http://www.pontanews.com.br >	Rádio Fronteira AM	
Jornal de Notícias (semanal)	Mercosulnews < http://www.mercosulnews.com.br >	Sociedade Rádio de Ponta Porã AM 1110 KHz (retransmissora Rádio Transamérica)	
Editora Jornal O Progresso (semanal)		Rádio Líder 104,9 FM	

Fonte: pesquisa exploratória, Ota (2006) e Soares (2008).

Tabela 2: Meios de Comunicação Social em Pedro Juan Caballero

Jornal Impresso	Jornal <i>On-line</i>	Emissora de Rádio	Emissora de TV a cabo
Cerro Corá	Pedrojuanews < http://www.pedrojuanews.com >	Amambay 100,5 FM ⁶	Telefrontera
Semana (semanal)		Cerro Corá FM	Telenorte
Hechos (semanal)		Sin Fronteras 98,5 FM	
El Vigilante (semanal)		106,3 Perpetuo Socorro FM	
Nuevos (semanal)		Rádio Amambay AM	
La Hoja (semanal)		Rádio Mburucúya AM 980 KHz	
		Rádios FM's livres ⁷ : 101,9; 103,1; 87,9; 88,3; 90,5 e 93,5 e 95,7.	

Fonte: pesquisa exploratória, Ota (2006) e Soares (2008).

⁶ A Rádio Amambay FM possui página na internet, o site possui o seguinte endereço eletrônico: <<http://www.amambayfm.com>>. O site retransmite a emissora FM.

⁷ Os dados sobre as rádios livres foram retirados do jornal *on-line* Conesulnews, em matéria publicada pelo jornalista Lile Correa (CORREA, 2011).

O município de Pedro Juan Caballero não possui emissora de televisão local. As notícias da região são produzidas por correspondentes locais. Pedro Juan Caballero recebe o sinal das cinco redes televisivas existentes no Paraguai, quais sejam: SNT/Cerro Corá, RPC, Red Guarani, Telefuturo e Paravisión. Essas emissoras possuem abrangência nacional, apesar de nem sempre o sinal de recepção possuir a intensidade adequada para uma boa retransmissão na fronteira, como é o caso das redes Paravisión e Red Guarani. Outro dado importante a ser observado é o maior número de emissoras radiofônicas em Pedro Juan Caballero, em virtude da legislação ser menos burocrática do lado paraguaio, conforme afirmam Ota (2006) e Soares (2008 e 2011).

1.1.1 A fronteira está no rádio

As línguas estão onde estão os que as falam. Será então, de modo especial, na voz do jornalista e nas que ele traz ao ar que circulação as línguas na fronteira. No entanto, ocupar a posição-sujeito jornalista de fronteira decididamente possui características que diferenciam um jornalista atuante em quaisquer outras regiões do Brasil. O ambiente linguístico é muito diverso dos grandes centros urbanos e, por sua vez, a memória discursiva também o é, pois há um Outro que é um vizinho a ser entendido e o cotidiano a ser partilhado, uma negociação diária diversa de outros lugares.

[...] Uma informação equivocada publicada de um lado da fronteira pode ser rapidamente rejeitada do outro lado e criar uma situação de atrito internacional. Nestes locais os procedimentos jornalísticos relacionam-se com as características e o peso histórico de cada uma destas localidades e com os equívocos e os estereótipos que são cultivados pelas populações dos dois lados (SOARES, 2008:69).

Tida como uma área periférica, remota e, no caso das fronteiras secas, “[...] marcadas por crimes de pistolagem e pelo narcotráfico”, como afirma Ota (2006:14) a fronteira se transmuta para as ondas do rádio.

Nestas condições, mesmo se sabendo do risco, inclusive de ameaças de morte aos jornalistas de fronteira e sabendo-se da existência de mídia impressa e de retransmissoras de TV, o rádio se destaca pela sua abrangência, relevância e intimismo, que são características do meio. Ota (2006, p. 97), cita que o

veículo rádio está “[...] presente em mais de 97% dos domicílios na região da fronteira, de acordo com dados da Secretaria de Comunicação do Governo de Mato Grosso do Sul em 2003”. A autora (IBIDEM) afirma ainda que “[...] atualmente é difícil compreender a vida dos grupos sociais sem os meios de comunicação de massa”.

Em vistas destas considerações, podemos dizer que a rádio na fronteira se constitui na contradição entre ser um meio de comunicação altamente presente e ao mesmo tempo, um lugar de controle dos sentidos, da própria voz do sujeito jornalista e daquelas que ele representa ou coloca no ar. Esta contradição interfere nas possibilidades de circulação das línguas, fazendo com que a rádio e as vozes que a compõem signifiquem um ambiente linguístico particular, cujas condições de funcionamento merecem ser analisadas.

Em um aprofundamento dessa perspectiva de reflexão, podemos constatar que o rádio se apresenta sim como um veículo de comunicação, mas como tal cria um ambiente linguístico a partir da materialidade da voz ou das vozes que coloca no ar. Esta voz ou vozes não estão, no entanto, soltas no ar. Antes, têm seus sentidos contituídos por um já-lá, um já-dito (Pêcheux, 1998), que integra a memória discursiva e que marca a vivência local e regional.

Por essa relação com uma memória discursiva, a circulação das línguas na rádio constitui-se, então, com um fato político a ser compreendido na sua dimensão histórica, sintomatizando a constituição de memórias possíveis, nem sempre dizíveis. Assim, uma política pública para o meio radiofônico que vise a ampliar as presenças das línguas passa então, por um planejamento capaz de promover nas regiões de fronteiras, políticas linguísticas específicas, em que se possam construir possibilidades de se *dizer entre outros*, superando o sentido do outro como ameaça.

Desta ótica, o meio radiofônico pode ser pensado para além da perspectiva da teoria da comunicação – sobre a qual existem amplos estudos e publicações a respeito —, podendo ser considerado a partir de sua natureza sociolinguística e discursiva cuja abordagem permite situar sua amplitude histórica, social e ideológica.

Conceitualmente, o termo ambiente linguístico é próprio da sociolinguística e tem a ver com “[...] a presença ou ausên-

cia da língua sob a forma oral ou escrita na vida cotidiana" (CALVET, 2007:72). Um exemplo ilustrativo é o de quando caminhamos por um bairro típico de imigrantes, como é o caso da região nipônica em São Paulo, por exemplo.

Sabe-se que do ponto de vista comunicacional, os limites fronteiriços foram ultrapassados a partir das antenas de satélites das redes de radiodifusão (rádio e TV) e pela internet. Todavia, a globalização não encerrou o local. Para Haesbaert⁸:

Com a globalização muda a referência espaço-tempo. O território se tornou muito mais complexo. [...] As fronteiras continuam tendo um papel importante na sociedade, tanto do ponto de vista geográfico quanto nas relações de poder dos Estados-Nação. Não se pode entender a fronteira como fim. A fronteira é a idéia de contato entre territórios.

Propondo transportar a noção de ambiente linguístico para o espaço da mídia radiofônica, enfrentamos o desafio de delimitar sua abrangência explicativa e seu funcionamento como operador de análise. Isso ficará, no entanto, para um próximo momento. Por agora, importa-nos enfatizar que em regiões fronteiriças o local possui muita ênfase. Contudo, abordagens de questões comunicacionais nestas regiões ainda habitam o limbo das pesquisas científicas, demonstrando que boa parte do tema aqui proposto está por ser desbravado.

A fronteira permite a polissemia, sentidos sendo ressignificados, construindo-se histórica e ideologicamente e sendo naturalizados no cotidiano do vai-e-vem da população pelo canteiro da Avenida Internacional. Esse movimento segue nas ondas do rádio. Escutá-lo implica indagar sobre o lugar que a materialidade da voz ocupa e que está além do "nós" ou do "eles" e que determina o ambiente linguístico local. Um lugar outro do rádio ainda a ser desvendado.

⁸ Entrevista pessoal com o geógrafo Rogério Haesbaert feita no Departamento de Geografia da UFF, em 30 de abril de 2005, realizada pelo jornalista e pesquisador-doutor Marcelo Vicente Cancio Soares. IN: Soares (2008:27).

REFERÊNCIAS

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola; IPOL, 2007.

CORREA, Lile. Rádios “Piratas” invadem a fronteira: presidente Fernando Lugo não sabe que PJC é capital das rádios piratas Del Amambay. **Jornal on-line Conesulnews**. 08 de jan. 2009. Endereço eletrônico: <<http://www.conesulnews.com.br>>. Data de acesso: 10 abr. 2011.

DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICA, ENCUESTAS E CENSOS. Endereço eletrônico: <<http://www.dgeec.gov.py>>. Data de acesso: 31 mai. 2011.

GHETTI, Isabella Benini Lolli. **Barreiras urbanas em cidades de fronteira**: análise das cidades gêmeas Ponta Porã/BR e Pedro Juan Caballero/PY. Anais eletrônicos do VII Encontro Internacional da ANPHLAC. ISBN 978-85-61621-00-1. Campinas, 2006. Endereço eletrônico: <http://www.anphlac.org/periodicos/anais/encontro7/isabella_ghetti.pdf>. Data de acesso: 20 mai. 2011.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Endereço eletrônico: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/Brasil_tab_1_11.pdf>. Data de acesso: 25 mai. 2011.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO. *Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*. Brasília, 2005. Endereço eletrônico:

<http://www.mi.gov.br/programas/programasregionais/fronteira.asp?area=spr_fronteira>. Data de acesso: 25 mai. 2011.

MORELLO, Rosângela. **Observatório da Educação na Fronteira**. Projeto de pesquisa encaminhado e aprovado no Edital 2010 do Observatório da Educação, subsidiado pelo CNPq. Florianópolis, 2010.

OTA, Daniela. **Informação jornalística em rádios de fronteira**: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Suarez. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2006.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de

Helena Iracy Cerquiz Santos Neto - Rosângela Morello

Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SOARES, Marcelo Vicente Cancio Soares. **Território televisivo:** estudo da televisão e do telejornalismo na fronteira do Brasil com o Paraguai. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, 2008.

_____. **Mídia e fronteira.** Palestra proferida durante o Encontro Internacional de Jornalistas – Brasil-Paraguai. Ponta Porã, MS, 20 mai. 2011.

SUAPESQUISA.COM. **Países que possuem fronteira com o Brasil:** relação dos países que possuem fronteira com o Brasil, extensão das fronteiras e estados brasileiros. Endereço eletrônico:

<http://www.suapesquisa.com/geografia/fronteiras_com_brasil.htm>. Data de acesso: 26 mai. 2011.

Enviado em: 05/08/2011 - Aceito em: 05/10/2011